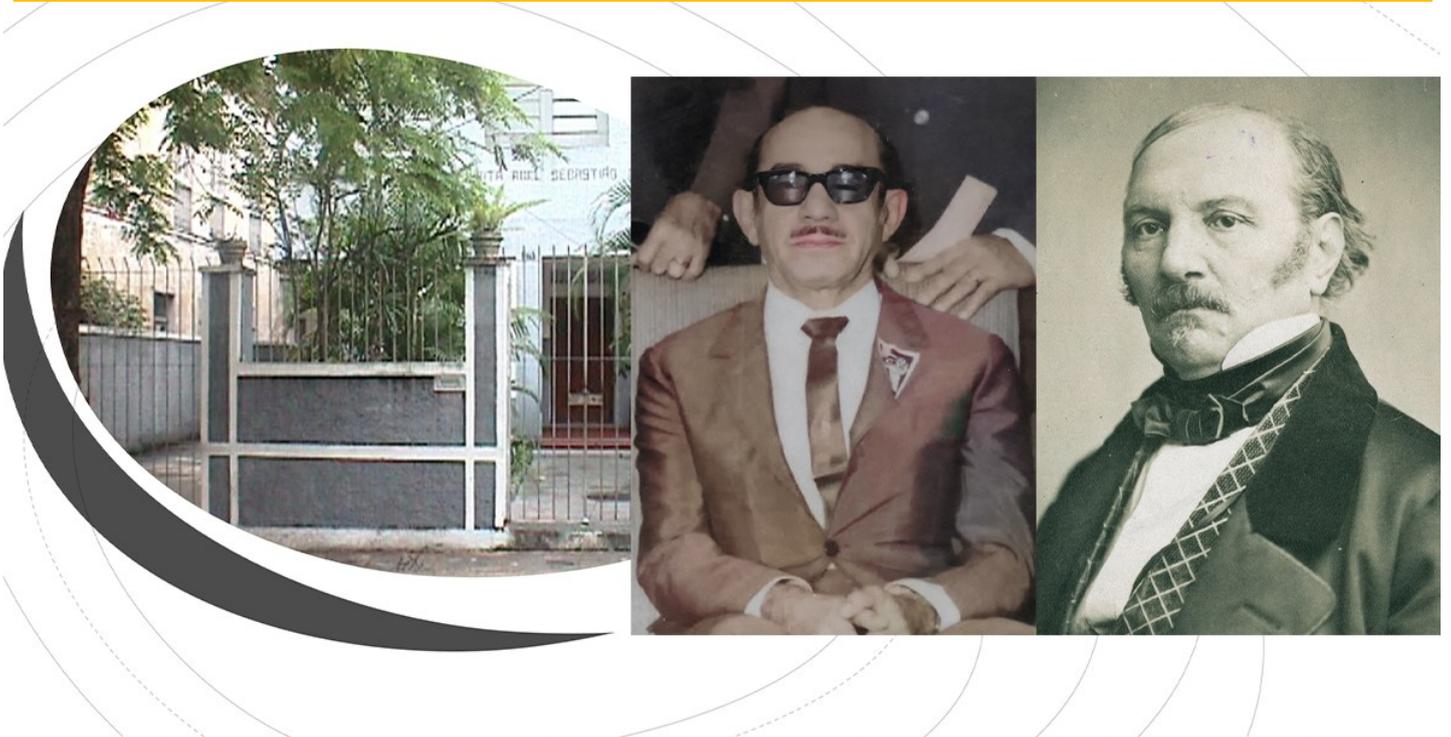


CEASA

Revista Espírita

# Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

**REVISTA ESPÍRITA - Ano 22, nº 9 - SETEMBRO - 2025**



# CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

## NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Mensagem Espírita	05
Pérolas do Evangelho	06
Refleta com André Luiz	06
Psicografia	07
Cantinho do Chico	07
Divulgação da Livraria	07
Poesia Espírita	08
Joanna de Ângelis Responde	08
Espaço Mediúnico	09
Explorando a Revista Espírita	10
Passatempo Espírita	14
Datas Importantes na História do Espiritismo	15
Divulgação da Biblioteca	15
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	16
Calendário de Atividades do Serviço Social	17
Personalidade Espírita do Mês	18



---

## ***EDITORIAL***

---

O homem, em seu processo evolutivo, submetido à **Lei do Progresso** que o impulsiona, fará sempre uso das forças instintivas e intelectivas em sua caminhada.

Na Gênese, encontramos a definição clara e precisa do que são o instinto e a inteligência: ***"O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos à realização de atos espontâneos, tendo em vista a sua conservação."***

Se focalizarmos o reino vegetal e o reino animal, constataremos a clareza dessa definição. Nas plantas, submetidas que estão a uma ordenação instintiva e a um élan natural, assistimos a procura pelo movimento giratório em direção à luz, a flor se abrindo e fechando conforme suas necessidades.

Encontramos ainda as plantas carnívoras, a captura de insetos em busca de nutrição. São, ainda, as forças instintivas que irão guiar os animais na migração para climas mais amenos, na reprodução e na alimentação. Veremos também animais construindo armadilhas para capturar as presas, em busca de nutrição.

Assim, o instinto, presente nas espécies através de diretrizes seguras, representa um guia confiável, que jamais se engana no que diz respeito às necessidades de cada espécie.

Quanto ao homem, o instinto domina exclusivamente no início da vida, presidindo os movimentos do ser: o choro para expressar suas necessidades, a imitação dos sons das vozes, ensaiando, assim, a fala.

Mesmo nos adultos, verificamos que certos atos são instintivos, por exemplo; diante de um perigo iminente, para nos livrarmos de um desastre. Temos ainda sua presença no ato involuntário do piscar das pálpebras para diminuir a intensidade da luz.

Convém deixar bem claro o conceito de **inteligência**: ela se revela por atos voluntários, premeditados, conforme as circunstâncias. É, pois, um atributo exclusivo das almas.

Finalmente, convém ressaltar que a eclosão do senso moral será responsável pela transformação de um ser passivo em um ser racional. O instinto se aniquila por si mesmo; as paixões que ocorrem desde as primeiras idades da alma, serão domadas pelo esforço da vontade, para que não sejam prejudiciais ao progresso do Espírito, retardando sua desmaterialização.

Esses fatores se enfraquecem com o desenvolvimento da razão e da espiritualidade.

***Gesilda Gomes Valente***  
***Vice-Presidenta***

## **PROGRAMAÇÃO DOCTRINÁRIA**

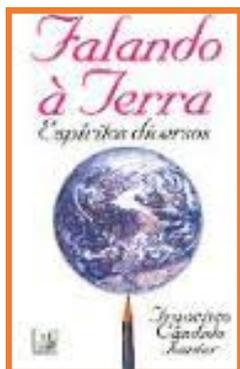
**status: - on-line às 6ª feira as 20h - Presencial às 2ª feiras 16h e 20h - às 4ª feiras 19h30**

### **SETEMBRO**

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/9/25	SEG	16:00	Pecado por pensamentos. Adultério. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 5 a 7 )	Edmundo Silva
1/9/25	SEG	20:00	Pecado por pensamentos. Adultério. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 5 a 7 )	Oscar Martins
3/9/25	QUA	19:30	Sonambulismo torturado Nos Domínios da Mediunidade	Mauro Oliveira
5/9/25	SEX	20:00	Objetivo da encarnação. ( L.E. - Questões , 132 e 133 )	Nely Mesquita
8/9/25	SEG	16:00	Verdadeira pureza. Mãos não lavadas. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 8 a 10 )	Sonia Gomes
8/9/25	SEG	20:00	Verdadeira pureza. Mãos não lavadas. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 8 a 10 )	Breno Araujo
10/9/25	QUA	19:30	Desdobramento em serviço Nos Domínios da Mediunidade	Antonio Caetano
12/9/25	SEX	20:00	A alma. ( L.E. - Questões , 134 a 146 )	Jorge Simas
15/9/25	SEG	16:00	Escândalos. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 11 a 17 )	Sueli Gomes
15/9/25	SEG	20:00	Escândalos. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 11 a 17 )	Deuza Nogueira
17/9/25	QUA	19:30	Clarividência e clariaudiência Nos Domínios da Mediunidade	Alcir Mesquita
19/9/25	SEX	20:00	Materialismo. ( L.E. - Questões , 147 e 148 )	Nielte Pimentel
22/9/25	SEG	16:00	Deixai que venham a mim as criancinhas. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 18 a 21 )	Iracema Martins
22/9/25	SEG	20:00	Deixai que venham a mim as criancinhas. ( E.S.E.- Cap. VIII, itens 18 a 21 )	Regina Célia
24/9/25	QUA	19:30	Pensamento e mediunidade Nos Domínios da Mediunidade	José Soares
26/9/25	SEX	20:00	A alma após a morte. ( L.E. - Questões , 149 a 153 )	Antonio Caetano
29/9/25	SEG	16:00	Injúrias e violências. ( E.S.E.- Cap. IX, itens 1 a 5 )	Evantuil Nascimento
29/9/25	SEG	20:00	Injúrias e violências. ( E.S.E.- Cap. IX, itens 1 a 5 )	José Soares

## **ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA**

CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
Nos Domínios da Mediunidade	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A Gênese	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial



### ESPERANÇA

Se a noite o surpreendeu de coração ferido ou de cérebro azorragado por amargos arrependimentos, não se renda à dor que lhe parece irremediável...

Enquanto a sombra se estende ao longo do caminho, e a ventania sopra, qual lamentoso grito de angústia, fite as estrelas que cintilam nas alturas e siga adiante, ao encontro do novo dia.

Não pode? Tremem-lhe os pés sob o fardo da aflição? Enrijeceram-se-lhe as fibras da alma e não consegue nutrir um novo sonho?

Erga uma prece à Esperança, o gênio da luz que nos permite antever o porvir imenso. Recolha-se à oração e ela virá, doce e infatigável enfermeira, balsamizar-lhe as chagas interiores e sustentar-lhe as energias semimortas.

Atenda-lhe o apelo carinhoso e prossiga sem desfalecimento.

Não o embote o entorpecente elixir da inércia ou o fel corrosivo do sofrimento.

Aceite as sugestões do gênio amigo e reflita...

Sentirá no próprio coração dores maiores que a sua, os pavores dos grandes infelizes, as úlceras cancerosas de milhões que, até agora, você não conseguira ver.

Então, inefável consolo baixará do Céu sobre a sua dor, aquietando-lhe a ânsia. Inexprimíveis sentimentos desabrocharão em seu Espírito, e seus braços se abrirão para acolher as ignoradas mágoas dos seres mais humildes da Terra.

Nem todos sabem avaliar essa virtude celeste. Muitos a transformam em vinagre de impaciência ou em tortura mortal, convertendo-lhe a bênção em estilete da enfermidade.

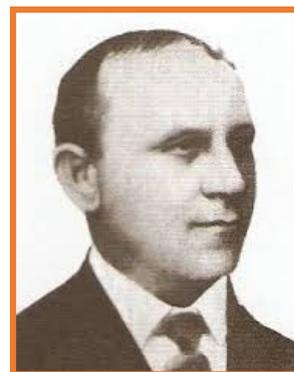
Felizes, porém, daqueles que lhe guardam a sublime claridade no imo do Espírito, porque verão a sabedoria do tempo, adquirindo com a vida a ciência da paz.

Espera! — Diz a noite, — o dia voltará.

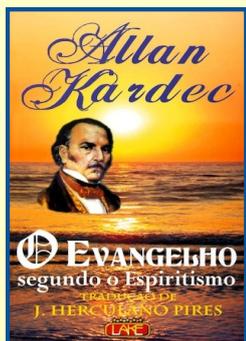
Espera! — Clama a semente, — o fruto não tarda.

Espera! — Anuncia a justiça, — e tudo recomporei.

Bem-aventurados, pois, quantos no mundo sabem aprender, servir e esperar!



*Vianna de Carvalho*



**Cap X - Bem-aventurados os que são misericordiosos**

**O ARGUEIRO E A TRAVE NO OLHO**

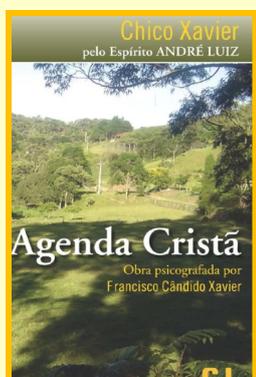
Uma das insensatezes da Humanidade consiste em vermos o mal de outrem, antes de vermos o mal que está em nós. Para julgar-se a si mesmo, fora preciso que o homem pudesse ver seu interior num espelho, pudesse, de certo modo, transportar-se para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar: Que pensaria eu se visse alguém fazer o que faço? Incontestavelmente, é o orgulho que induz o homem a dissimular, para si mesmo, os seus defeitos, tanto morais quanto físicos. Semelhante insensatez é essencialmente contrária à caridade, porquanto a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente. Caridade orgulhosa é um contrassenso, visto que esses dois sentimentos se neutralizam um ao outro. Com efeito, como poderá um homem, bastante presunçoso para acreditar na importância da sua personalidade e na supremacia das suas qualidades, possuir ao mesmo tempo abnegação bastante para fazer ressaltar em outrem o bem que o eclipsaria, em vez do mal que o exalçaria? Por isso mesmo, porque é o pai de muitos vícios, o orgulho é também a negação de muitas virtudes. Ele se encontra na base e como móvel de quase todas as ações humanas. Essa a razão por que Jesus se empenhou tanto em combatê-lo, como principal obstáculo ao progresso.

*Allan Kardec*

---

**REFLITA COM ANDRÉ LUIZ**

---



**EFETIVAMENTE**

Vigiar não é desconfiar. É acender a própria luz, ajudando aos que se encontram nas sombras.

Defender não é gritar. É prestar mais intenso serviço às causas e às pessoas.

Ajudar não é impor. É amparar, substancialmente, sem pruridos de personalismo, para que o beneficiado cresça, se ilumine e seja feliz por si mesmo.

Ensinar não é ferir. É orientar o próximo, amorosamente, para o reino da compreensão e da paz.

Renovar não é destruir. É respeitar os fundamentos, restaurando as obras para o bem geral.

Esclarecer não é discutir. É auxiliar através do espírito de serviço e da boa vontade, o entendimento daquele que ignora.

Amar não é desejar. É compreender sempre, dar de si mesmo, renunciar aos próprios caprichos e sacrificar-se para que a luz divina do verdadeiro amor resplandeça.

---

## PSICOGRAFIA

---



Prezados Irmãos aqui presentes,

Boa noite.

O caminho é longo na edificação do Bem.

Estão tendo a oportunidade de nesta Casa Abençoada se conscientizarem no Estudo da Doutrina, de solidificar o conhecimento das diretrizes do estudo ditado por ilustres mentores que lhes direcionam as mais valiosas mensagens e lhes encaminham às letras do Espiritismo em cada degrau de um aprendizado solidificado nas mais diversas vertentes de que se dispõe no plano terreno.

O Estudo é necessário, a captação do seu resultado é primordial.

Agradeço a oportunidade de lhes trazer minha mensagem.

*( mensagem recebida por uma médium em 13/06/2025 )*

---

## CANTINHO DO CHICO

---



“Acredito que as dificuldades que passei quando criança, a vida simples em Pedro Leopoldo, as minhas lutas pela sobrevivência, os companheiros humildes que Deus colocou em meu caminho, os meus poucos recursos financeiros, tudo isto colaborou com a minha formação de médium.

Dou graças a Deus, por ser um *médium besta*, sem tantas complicações na cabeça.

O que dificulta para muitos médiuns é o excesso de formalismo.

Em mim, a *semente* da mediunidade encontrou meios de germinar como cresce a relva no campo...”

---

## DIVULGAÇÃO DA LIVRARIA

---



Aguar é um Anjo Guardiã que, de forma leve e divertida, ensina como lidar com uma das mais fortes sensações que temos: a ansiedade. Valendo-se de palavras “mágicas”, Aguar transmite informações educativas a pais e crianças sobre essa preocupação que nos faz temer o futuro e nos impede de ter tranquilidade no presente.

**Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site**

**[WWW.CEASA.ORG.BR](http://WWW.CEASA.ORG.BR)**

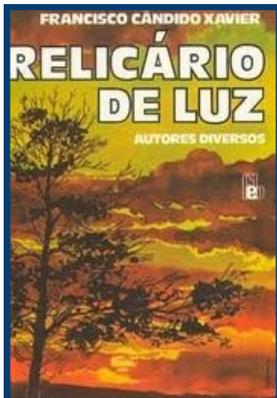
**CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!**

---

## POESIA ESPÍRITA

---

### *PALAVRAS AOS JOVENS*



*Mocidade: repara a sementeira  
Que na terra obscura se levanta,  
E cultiva a Verdade, augusta e santa,  
Que te enriqueça para a vida inteira.*

*Guarda a luz do Evangelho por bandeira!  
E se o mal pavoroso se agiganta,  
Estende o bem por milagrosa planta  
Dos Dons Celestes de que és mensageira.*

*Serve, estuda e aprimora-te! Prepara  
A vitória do Cristo em manhã clara,  
Edificando o amor fraterno e puro!*

*Encontrarás, ditosa, ao fim do dia,  
Os tesouros da paz e da alegria,  
Nos eternos celeiros do futuro!*



*Félix de Bulhões*

---

## JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE

---



Quais as características marcantes dos Espíritos Superiores?

**Resp. Característica iniludível da elevação dos Espíritos Superiores - a humildade! Não se jactam dos valores com que se destacam nem se referem a proeminências que se relacionem com o passado ou presente. Escusam-se elogios e negam-se o culto da personalidade. São coerentes com a conduta evangélica e em momento algum compactuam com as conveniências arbitrárias do poder transitório, das momentâneas e humanas injunções. Discretos, silenciam e não se imiscuem na problemática dos erros alheios, nem se fazem coniventes com as censuráveis atitudes que comprometem a responsabilidade e os objetivos da dignificação humana.**

**Obra Rumos Libertadores**



6

## O ARGUMENTO

Reunião pública de 22/1/1960

Questão nº 29

Ante os amados que te não compreendem, estimarias que todos cressem conforme crês.

Alguns jazem desesperados nas trevas do pessimismo.

Outros caem, pouco a pouco, no abismo da negação.

Há muitos que te lançam insulto em rosto, como se a tua convicção fosse passo à loucura.

E surpreendes, em cada canto, aqueles que te falam pelo diapasão da ironia.

Mergulhas-te, muitas vezes, no oceano revolto das palavras veementes que os opositores, de imediato, não podem admitir; em outras ocasiões, desejas acontecimentos inusitados, que lhes alterem o modo de pensar e de ser.

Entretanto, recordemos o Cristo.

Ninguém, quanto ele, deixou na retaguarda tantas demonstrações de poder celeste.

Deu nova estrutura à forma dos elementos.

Apaziguou as energias desvairadas da Natureza.

Reaqueceu corpos que a morte imobilizava.

Restituiu a visão aos cegos.

Restaurou paralíticos. Limpou ferimentos.

Curou alienados mentais.

Operou maravilhas, somente atribuíveis à ciência divina.

Contudo, não foi pelos deslumbramentos produzidos que se converteu em mentor excelso da Humanidade.

Jesus agiganta-se, na esteira dos séculos, pela força do exemplo.

Anjo — caminhou entre os homens.

Senhor do mundo — não reteve uma pedra para repousar a cabeça.

Sábio — foi simples.

Grande — alinhou-se entre os pequenos.

Juiz dos juizes — espalhou a misericórdia.

Caluniado — lançou bênçãos.

Traído — não reclamou.

Acusado — humilhou a si mesmo.

Ferido — esqueceu toda ofensa.

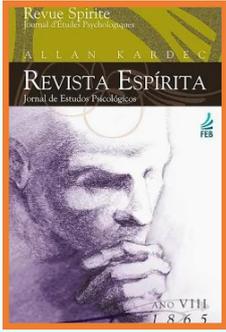
Injuriado — silenciou.

Crucificado — pediu perdão para os próprios verdugos.

Abandonado — voltou para auxiliar.

Ação é voz que fala à razão. Se aspiras, assim, a convencer os que te rodeiam, quanto à verdade, não olvides que, acima de todos os fenômenos passageiros e discutíveis, o único argumento edificante de que dispões é o de tua própria conduta, no livro da própria vida.

*Emmanuel*



### *Revista Espírita Fevereiro de 1865*

#### TEMOR DA MORTE

O homem, seja qual for a escala de sua posição social, tem desde selvagem o sentimento inato do futuro; diz-lhe a intuição que a morte não é a última fase da existência e que aqueles cuja perda lamentamos não estão perdidos para sempre. A crença no futuro é intuitiva e infinitamente mais generalizada do que a do nada. Como é possível que ainda se encontre, entre os que creem na imortalidade da alma, tanto apego às coisas da Terra, e tão grande temor da morte?

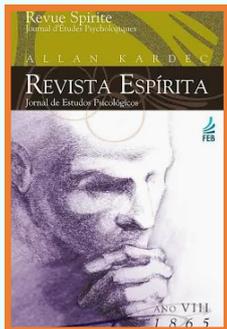
Este temor é um efeito da sabedoria da Providência e uma consequência do instinto de conservação comum a todos os seres vivos. Ele é necessário enquanto o homem não estiver bastante esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso ao arrastamento que, sem esse freio, o levaria a deixar prematuramente a vida terrestre e a negligenciar o trabalho terreno que deve servir ao seu próprio adiantamento.

Assim é que, nos povos primitivos, o futuro é uma vaga intuição, mais tarde tornada simples esperança e, finalmente, uma certeza, mas ainda atenuada por secreto apego à vida corporal. À proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; mas, ao mesmo tempo, compreende melhor a sua missão na Terra, lhe aguarda o fim com mais calma,

mais resignação, e sem medo. A certeza da vida futura dá-lhe outro curso às ideias, outro objetivo ao trabalho; antes dela, nada que se não prenda ao presente; depois dela tudo pelo futuro, sem desprezo do presente, porque sabe que aquele depende da boa ou má direção deste. A certeza de reencontrar seus amigos depois da morte, de reatar as relações que tivera na Terra, de não perder um só fruto do seu trabalho, de engrandecer-se incessantemente em inteligência, perfeição, dá-lhe paciência para esperar e coragem para suportar as fadigas transitórias da vida terrestre. A solidariedade entre vivos e mortos faz-lhe compreender a que deve existir na Terra, onde a fraternidade e a caridade têm desde então um fim e uma razão de ser, no presente como no futuro.

Para libertar-se do temor da morte é preciso poder encará-la sob o seu verdadeiro ponto de vista, isto é, ter penetrado pelo pensamento o mundo invisível e deste fazer uma ideia tão exata quanto possível, o que denota da parte do Espírito encarnado um tal ou qual desenvolvimento e aptidão para desprender-se da matéria. Nos que não são suficientemente avançados, a vida material ainda prevalece sobre a vida espiritual. Apegando-se às aparências, o homem não distingue a vida além do corpo, esteja embora na alma a vida

Continua...



real; aniquilado aquele, tudo se lhe afigura perdido, desesperador. Se, em vez de concentrar o pensamento na roupagem externa, o dirigisse para a fonte mesma da vida, sobre a alma, que é o ser real e sobrevivente a tudo,

lamentaria menos a perda do corpo, fonte de tantas misérias e dores. Para isso, porém, necessita o Espírito de uma força só adquirível na madureza.

O temor da morte decorre, portanto, da noção insuficiente da vida futura, embora denote também a necessidade de viver e o receio de que a destruição do corpo seja o fim de tudo. É, ainda, provocado pelo secreto desejo da sobrevivência da alma, velado ainda pela incerteza. Esse temor decresce à proporção que a certeza aumenta, e desaparece quando esta é completa.

Eis aí o lado providencial da questão. Era prudente não deslumbrar o homem cuja razão ainda não fosse bastante forte para suportar a perspectiva, muito positiva e muito sedutora, de um futuro que o teria feito negligenciar o presente, necessário ao seu adiantamento material e intelectual. Este estado de coisas é entretido e prolongado por causas puramente humanas, que o progresso fará desaparecer. A primeira é o aspecto sob o qual é apresentada a vida futura, aspecto que poderia contentar as inteligências pouco desenvolvidas, mas que não conseguiria satisfazer a razão esclarecida dos pensadores refletidos. Assim, dizem estes: ***“Desde que nos apresentam como verdades absolutas princípios contestados pela lógica e pelos dados positivos da Ciência, é que eles não são verdades”***

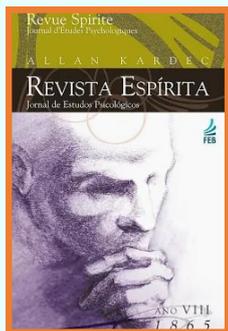
Daí, a incredulidade de uns e a crença dúbia de um grande número. A vida futura é-lhes uma ideia vaga, antes uma probabilidade do que certeza absoluta; acreditam, desejariam que assim fosse, mas apesar disso exclamam: ***“Se, todavia, assim não for! O presente é positivo, ocupemo-nos dele primeiro, que o futuro por sua vez virá.”***

E, depois, acrescentam, definitivamente que é a alma? É um ponto, um átomo, uma faísca, uma chama? Como se sente, vê ou percebe? É que a alma não lhes parece uma realidade efetiva, mas uma abstração. Os entes que lhes são caros, reduzidos ao estado de átomos no seu modo de pensar, estão perdidos, e não têm mais aos seus olhos as qualidades pelas quais se lhes fizeram amados; não podem compreender o amor de uma faísca nem o que a ela possamos ter, e eles próprios dão-se por satisfeitos com a perspectiva de se transformarem em mônadas. Justifica-se assim a preferência ao positivismo da vida terrestre, que algo possui de mais substancial, sendo considerável o número dos que se deixam dominar por este pensamento.

Outra causa de apego às coisas terrenas, mesmo nos que mais firmemente creem na vida futura, é a impressão do ensino que relativamente a ela se lhes há dado desde a infância.

Convenhamos que o quadro esboçado pela religião, sobre o assunto, é nada sedutor e ainda menos consolador. De um lado, contorções de condenados a expiarem em torturas e chamas eternas os erros de uma vida efêmera e passageira. Os séculos sucedem-se aos séculos e não há para tais desgraçados sequer o lenitivo de uma

Continua...



esperança e, o que mais atroz é, não lhes aproveita o arrependimento. De outro lado, as almas combalidas e aflitas do purgatório aguardam a intercessão dos vivos que orarão ou farão orar por elas, sem nada fazerem de esforço próprio para progredirem. Estas duas categorias compõem a imensa maioria da população de além-túmulo. Acima delas, paira a limitada classe dos eleitos, gozando, por toda a eternidade, da beatitude contemplativa. Esta inutilidade eterna, preferível sem dúvida ao nada, não deixa de ser de uma fastidiosa monotonia. É por isso que se vê, nas figuras que retratam os bem-aventurados, figuras angélicas onde mais transparece o tédio que a verdadeira felicidade. Este estado não satisfaz nem as aspirações nem a instintiva ideia de progresso, única que se afigura compatível com a felicidade absoluta. Custa crer que, só por haver recebido o batismo, o selvagem ignorante — de senso moral obtuso — esteja ao mesmo nível do homem que atingiu, após longos anos de trabalho, o mais alto grau de ciência e moralidade práticas. Menos concebível ainda é que a criança falecida em tenra idade, antes de ter consciência de seus atos, goze dos mesmos privilégios somente por força de uma cerimônia na qual a sua vontade não teve parte alguma.

Estes raciocínios não deixam de preocupar os mais fervorosos crentes, por pouco que meditem. Não dependendo a felicidade futura do trabalho progressivo na Terra, a facilidade com que se acredita adquirir essa felicidade, por meio de algumas práticas exteriores, e a possibilidade até de a comprar a dinheiro, sem regeneração do

caráter e costumes, dão aos gozos do mundo o melhor valor. Mais de um crente considera, no seu foro íntimo, que assegurado o seu futuro pelo preenchimento de certas fórmulas, ou por dádivas póstumas, que de nada o privam, seria supérfluo impor-se sacrifícios ou quaisquer incômodos por outrem, uma vez que se consegue a salvação trabalhando cada qual por si.

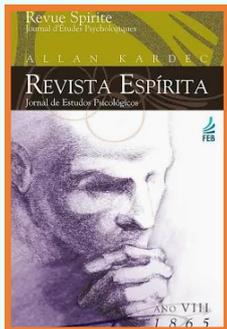
Seguramente, nem todos pensam assim, havendo mesmo muitas e honrosas exceções; mas não se poderia contestar que assim pensa o maior número, sobretudo das massas pouco esclarecidas, e que a ideia que fazem das condições de felicidade no outro mundo não entretenha o apego aos bens deste, encorajando o egoísmo.

Acrescentemos ainda a circunstância de tudo nas usanças concorrer para lamentar a perda da vida terrestre e temer a passagem da Terra ao céu. A morte é rodeada de cerimônias lúgubres, mais próprias a infundirem terror do que a provocarem esperança. Se descrevem a morte, é sempre com aspecto repelente e nunca como sono de transição; todos os seus emblemas lembram a destruição do corpo, mostrando-o horrendo e descarnado; nenhum simboliza a alma desembaraçando-se radiosa dos grilhões terrestres. A partida para esse mundo mais feliz só se faz acompanhar do lamento dos sobreviventes, como se acontecesse a maior desgraça aos que se vão. Dizem-lhes eternos adeuses, como se jamais devessem revê-los. Lastima-se por eles a perda dos gozos mundanos, como se não fossem encontrar maiores gozos no além-túmulo.

Que desgraça, dizem, morrer tão jovem, rico e feliz, tendo a perspectiva de um futuro brilhante!

Continua...

## EXPLORANDO A REVISTA ESPÍRITA



A ideia de um futuro melhor apenas toca de leve o pensamento, porque não tem nele raízes.

Tudo concorre, assim, para inspirar o terror da morte, em vez de infundir esperança. Sem dúvida que muito tempo será preciso para o homem se desfazer desses preconceitos, mas lá chegará à medida que a sua fé se for firmando, a ponto de conceber uma ideia mais sensata da vida espiritual.

A Doutrina Espírita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro. A vida futura não é mais uma hipótese, mas uma realidade; o estado das almas depois da morte não é mais um sistema, mas resultado da observação. O véu está levantado; o mundo invisível nos aparece em toda a sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever sua situação. Nós aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça; assistimos a todas as peripécias da vida de além-túmulo. Aí está para os espíritas a razão da calma com que encaram a morte, da serenidade de seus últimos instantes na Terra. O que os sustenta não é só a esperança, é a certeza; sabem que a vida futura é apenas a continuação da vida presente em melhores condições, e a esperam com a mesma confiança com que aguardam o nascer do sol, após uma noite de tempestade. Os motivos desta confiança estão nos fatos de que são testemunhas, e no acordo desses fatos com a lógica, a justiça e a bondade de Deus, e as aspirações íntimas do homem.

Demais, a crença vulgar coloca as almas em regiões apenas acessíveis ao pensamento, onde se tornam de alguma sorte estranhas aos vivos; a própria Igreja põe entre umas e outras uma barreira intransponível, declarando rotas todas as relações e impossível qualquer comunicação. Se as almas estão no inferno, perdida é toda a esperança de as rever, a menos que lá se vá ter também; se estão entre os eleitos, vivem completamente absortas em contemplativa beatitude. Tudo isso interpõe entre mortos e vivos uma distância tal que faz supor eterna a separação, e é por isso que muitos preferem ter, junto de si, embora sofrendo, os entes caros, antes que vê-los partir, ainda mesmo que para o céu. E a alma que estiver no céu será realmente feliz vendo, por exemplo, arder eternamente seu filho, seu pai, sua mãe ou seus amigos?

Para os espíritas a alma não é mais uma abstração; tem um corpo etéreo, que dela faz um ser definido, que o pensamento abarca e concebe; já é muito para fixar ideias sobre sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre algo de real. Não mais são representadas como chamas fugidias, que nada lembram ao pensamento, mas sob uma forma concreta, que no-las mostra melhor como seres vivos. Depois, em vez de estarem perdidas nas profundezas do espaço, estão à nossa volta; o mundo visível e o mundo invisível estão em perpétuas relações e se assistem mutuamente. Não mais sendo permitida a dúvida sobre o futuro, o temor da morte não tem mais razão de ser; encaramo-la com sangue-frio, como uma libertação, como a porta da vida, e não como a do nada.

**IMPERATIVOS CRISTÃOS**

**Aprende** — humildemente.

**Ensina** — praticando.

Administra — educando.

**Obedece** — prestativo.

Ama — edificando.

Teme — a ti mesmo.

**Sofre** — aproveitando.

Fala — construindo.

Ouve — sem malícia.

**Ajuda** — elevando.

Ampara — levantando.

**Passa** — servindo.

Ora — serenamente.

Pede — com juízo.

**Espera** — trabalhando.

Crê — agindo.

**Confia** — vigiando.

Recebe — distribuindo.

Atende — com gentileza.

**Coopera** — sem apego.

Socorre — melhorando.

Examina — salvando.

**Esclarece** — respeitoso.

Semeia — sem aflição.

Estuda — aperfeiçoando.

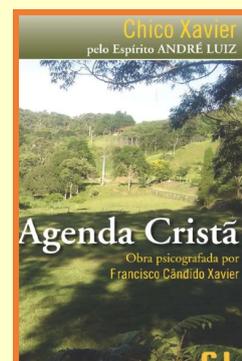
Caminha — com todos.

Avança — auxiliando.

Age — no bem geral.

Corrige — com **bondade**.

**Perdoa** — sempre.



*André Luiz*

**CAÇA PALAVRAS:**

Procure as 20 palavras em negrito da mensagem acima. Leitura direta e inversa, sentido horizontal e vertical.

T	H	E	T	H	E	O	<b>P</b>	H	E	L	A	C	T	R	O	S	E	A	G	A	I
N	I	N	P	O	W	E	E	T	N	E	M	E	D	L	I	M	U	H	E	I	R
R	I	V	E	L	S	T	H	E	C	R	E	S	C	E	N	T	I	I	F	A	M
I	L	Y	R	E	N	E	O	V	I	T	A	T	S	E	R	P	A	T	G	R	A
E	D	A	D	N	O	B	A	R	N	Z	I	A	A	N	D	T	H	E	N	E	P
H	E	W	O	F	P	O	P	E	A	H	N	S	U	C	C	E	D	E	D	P	E
R	G	I	A	S	O	N	M	A	Y	O	N	L	Y	O	L	A	Y	M	A	O	W
H	E	N	E	L	E	C	T	E	D	P	O	B	E	D	E	C	E	E	B	O	R
T	H	N	A	M	E	W	A	S	L	I	K	E	H	N	S	A	N	C	E	C	T
O	P	A	S	S	A	P	O	L	S	E	R	E	N	A	M	E	N	T	E	S	E
D	M	I	L	I	T	A	R	Y	F	O	R	C	E	V	O	O	P	P	O	S	E
T	H	E	A	N	D	T	O	T	E	C	U	R	E	E	I	S	P	O	S	I	T
I	O	N	O	D	N	I	V	R	E	S	A	I	R	L	F	P	E	T	O	R	A
F	T	E	R	W	H	I	C	A	H	E	S	T	A	E	L	I	S	H	D	D	R
E	L	A	T	I	O	N	S	B	A	A	P	R	O	V	E	I	T	A	N	D	O
G	E	R	M	A	N	C	M	A	E	R	O	R	I	N	A	N	O	T	A	E	R
M	I	L	I	T	A	O	Y	L	E	X	P	L	E	C	E	R	A	L	C	S	E
L	A	E	D	A	N	N	V	H	L	F	L	E	E	T	A	G	A	N	I	T	S
E	R	F	O	S	N	F	N	A	A	D	E	R	S	I	N	A	D	D	T	T	I
O	E	T	O	T	H	I	S	N	E	S	O	U	T	H	T	J	H	D	A	D	E
I	P	R	E	S	P	A	N	D	E	T	O	B	Y	Z	A	U	T	I	R	E	T
R	S	A	T	A	S	Y	N	O	D	W	A	P	R	E	N	D	E	N	P	A	V
I	E	R	U	D	A	I	C	H	I	T	W	A	S	E	S	A	A	B	L	I	S

## ***DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO***

<b>MÊS</b>	<b>ANO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>S E T E M B R O</b>	1813	Dia 27 - Nasce Epes Sargent, no Estado americano de Massachusetts. Autor do livro Bases científicas do Espiritismo.
	1868	Dia 22 - Nascimento de Caibar Schutel.
	1876	Dia 12 - Nascimento de Auta de Souza.
	1883	Dia 09 - Nascimento de Carlos Imbassahy.
	1890	Dia 05 - Desencarna Léa Fox uma das médiuns envolvidas nos fenômenos de Hydesville, ocorridos em 1848, na América do Norte.
	1891	Dia 30 - Nascimento de Leopoldo Machado
	1892	Dia 05 - Desencarna o escritor espírita William Stainton Moses, em Londres, Inglaterra.
	1914	Dia 02 - Desencarna Albert de Rochas.
1914	Dia 25 - Nascimento de Herculano Pires.	
2007	Dia 03 - Desencarna José Martins Peralva.	

## ***BIBLIOTECA JOSÉ NAUFEL***



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O tríplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão a sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fê raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

**OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS!!!!!!!!!!**

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA**

<b>DIA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>STATUS</b>
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

## **CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL**

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Campanha do Cobertor e Meia</b>	x	x	31	x	18	15	x	x	x	x	x	x
<b>Almoço das Crianças</b>	x	09	16	06	04	08	06	03	14	12	23	x
<b>Visita aos Asilos</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Visita aos Orfanatos</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Campanha do Quilo</b>	26	23	30	27	25	29	27	31	28	26	30	14
<b>Ronda do Pão</b>	05	16	23	13	18	15	20	17	21	05	16	06 e 07
<b>Doação Mensal</b>	26	x	30	x	25	x	27	x	28	x	23	x
<b>Campanha de</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14
<b>Atividade MacDonald's</b>	x	x	x	x	x	x	x	24	x	x	x	x
<b>Escolinha de Apoio</b>	x	x	10 17 24 31	07 14 28	05 12 19 26	02 09 16 23 30	x	04 11 18 25	01 08 15 22 29	06 13 20 27	03 10 17 24	x
<b>Evangelização Domingo</b>	x	16 23	16 23 30	06 13 27	04 18 25	01 08 15 29	x	03 17 24 31	14 21 28	05 19 26	09 16 30	x
<b>Eventos e Encontros</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	21	12 19	23	x

## **PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS**



### **JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO**

Nascimento

**01-04-1918**

Falecimento

**03-07-2007**

José Martins Peralva Sobrinho nasceu em Boquim, Sergipe, e faleceu em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Filho do espanhol Basílio Martins Peralva, um dos pioneiros da Doutrina Espírita no Sergipe, e de sua esposa, Etelvina da Fonseca Peralva.

Desde os 6 anos de idade, o menino Martins Peralva iniciou-se na doutrina sob a assistência e orientação diretas de seu pai, médium curador e doutrinador.

Aos 13 anos, falece seu pai, ficando a viúva e seus quatro filhos em situação financeira difícil. Coube a Martins Peralva, mesmo sendo o mais novo dos filhos, assumir o comando da casa. Logo foi trabalhar como balconista, na padaria de um parente materno. Mais tarde, como Office-boy do cartório, também de um parente pelo lado materno. Seu terceiro emprego foi de apontador na construção do Grupo Escolar Senador Leandro Maciel, na cidade de Rosário, ficando longe da família por oito meses, com apenas 15 anos de idade.

Em seguida, trabalhou como apontador da obra na conservação de estradas de rodagens, responsável pelo trecho Aracaju-Socorro-São Cristóvão, tendo que percorrer, diariamente, a pé, cerca de 80km. Saía de casa às 6 horas da manhã e retornava à noite. Pesado para um rapazinho franzino!

Sua mãe, penalizada com o sacrifício do filho, vendeu a casa para comprar uma bicicleta com o objetivo de amenizar o sacrifício do filho.

Após finalizada a obra, foi trabalhar como apontador na construção do prédio do Tesouro do Estado de Sergipe. Trabalhou, ainda, como fiscal de construções, reformas e limpeza de casas

Por fim, foi aprovado no concurso público para o cargo de escriturário da Prefeitura Municipal de Aracaju.

Granjeou a simpatia e confiança de vários prefeitos, por seu desempenho e simpatia, que o nomearam secretário particular.

Aos 20 anos, falece sua genitora. A família se dispersou. Foi, então, morar em república de rapazes, companheiros de futebol, esporte pelo qual era apaixonado.

Em 1942 casou-se com Jupira Silveira, com quem teve três filhos.

Em 1949, indo ao Rio de Janeiro representar Sergipe na Festa Nacional do Livro Espírita, estendeu sua viagem a Minas Gerais, objetivando conhecer e abraçar Chico Xavier. Seu primeiro contato com Chico ocorreu em reunião do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, sob grande emoção espiritual. Desse encontro, nasceu o desejo de residir em Belo Horizonte.

Continua...

## PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



Devido ao problema pulmonar que apresentava, consultou seu médico, que apoiou a ideia da mudança, pois a capital mineira tinha o clima ideal para seu problema.

Em Minas, seu primeiro contato com o meio espírita ocorreu na União Espírita Mineira. Simultaneamente, abraçou tarefas doutrinárias no Centro Espírita Célia Xavier. Foi um dos mentores da Mocidade Espírita “O Precursor”.

Em 1964, após 15 anos dedicados ao Centro Espírita Célia Xavier, fixou-se na União Espírita Mineira, exercendo os cargos de Primeiro Secretário e posteriormente, os de Vice-Presidente, Secretário de O Espírita Mineiro, Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação e Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Em 1950, recebeu como presente de aniversário o primeiro emprego em Belo Horizonte: bancário no Banco Financeiro da Produção.

Em Minas Gerais, escreveu cinco obras doutrinárias: “*Estudando a Mediunidade*”, “*Estudando o Evangelho*”, “*O Pensamento de Emmanuel*”, “*Mediunidade e Evolução*” e “*Mensageiros do Bem*”.

Em 1963, apresentou na XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e de São Paulo o trabalho intitulado “*O Comportamento do Jovem em face do Problema Sexual*”, que teve uma repercussão enorme.

Nos últimos anos, por conta da doença pulmonar e viúvo, Martins Peralva viveu em sua residência sob os cuidados da família, afastado das lides doutrinárias.

Escritor e jornalista de rara competência, ficou também conhecido pelos artigos espíritas que publicava no Jornal “*O Estado de Minas Gerais*”.

Fontes :Subsídios fornecidos pelo filho Basílio Silveira Peralva  
Jornal “O Espírita Mineiro.”

*“O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças.”*

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Guillen Ribeiro. 93. ed. 8. Imp. Brasília: FEB, 2019. Parte Terceira. Cap. 2. Resposta à Questão 664, p. 310. Lei de Adoração.

**PREFIRO Viver!**

**CVV DISQUE 188**  
ACESSO: WWW.CVV.ORG.BR

# SETEMBRO AMARELO

## Suicídio não!!!!

*“Viver é a melhor Opção”*

**André Trigueiro**

VISITE NOSSO SITE:  
[www.ceasa.org.br](http://www.ceasa.org.br)

**Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida**  
**Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358**  
**Fundado em 18/10/1942**

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

